



Mario Orlando Favorito

**Mal-estar na escola:
tensões entre o singular e o coletivo**

Tese de Doutorado

Tese apresentada ao Programa de Pós-graduação em Psicologia do Departamento de Psicologia da PUC-Rio como parte dos requisitos parciais para obtenção do título de Doutor em Psicologia.

Orientador: Prof. Carlos Augusto Peixoto Júnior

Rio de Janeiro
Junho de 2011



Mario Orlando Favorito

**Mal-estar na escola:
tensões entre o singular e o coletivo**

Tese apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de Doutor pelo Programa de Pós-graduação em Psicologia Clínica do Departamento de Psicologia do Centro de Teologia e Ciências Humanas da PUC-Rio. Aprovada pela Comissão Examinadora abaixo assinada

Prof. Carlos Augusto Peixoto Júnior
Orientador
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Claudia Amorim Garcia
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof^a. Solange Jobim e Souza
Departamento de Psicologia – PUC-Rio

Prof. Cristina Mair Barros Rauter
UFF

Prof^a. Mauro José Sá Rego Costa
UERJ

Prof^a. Denise Berruezo Portinari
Coordenador Setorial do Centro de
Teologia e Ciências Humanas

Rio de Janeiro, 06 de junho de 2011

Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial do trabalho sem autorização da universidade, da autora e do orientador.

Mario Orlando Favorito

Graduação em Desenho e Plástica pela Escola de Belas Artes da UFRJ (1980), graduação em Filosofia pelo Instituto de Filosofia e Ciências Sociais da UFRJ (1986), especialização em Filosofia Moderna e Contemporânea pelo Instituto de Filosofia e Ciências Humanas da UERJ (1995), mestrado em Filosofia pelo Departamento de Filosofia da PUC-RIO (1998). Atualmente é Professor do Colégio de Aplicação da UFRJ (desde 1993); psicanalista, membro da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa da Infância (SOBEPI), desde 2000, e Professor no Curso de Especialização *Corpo e Diferenças na Educação* da Faculdade Angel Viana, em 2011.

Ficha Catalográfica

Favorito, Mario Orlando

Mal-estar na escola: tensões entre o singular e o coletivo / Mario Orlando Favorito ; orientador: Carlos Augusto Peixoto Júnior. – 2011.

314 f. ; 30 cm

Tese (doutorado)–Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Departamento de Psicologia, 2011.

Inclui bibliografia

1. Psicologia – Teses. 2. Psicanálise e educação. 3. Poder disciplinar. 4. Infância escolarizada. 5. Biopolítica. 6. Normalização. 7. Medicalização e patologização da infância e adolescência. 8. Mal-estar. 9. Espaço potencial. I. Peixoto Júnior, Carlos Augusto. II. Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Departamento de Psicologia. III. Título.

CDD: 370

A Maria Celia,
Com muito amor, como sempre.

Agradecimentos

Agradeço ao Prof. Dr. Carlos Augusto Peixoto Jr. por sua constante atenção e precisa orientação durante todo o processo de produção deste trabalho, desde a acolhida como projeto de pesquisa de doutorado até sua finalização nesta tese. Assim como por seu trabalho como docente, em cujos cursos pude encontrar ferramentas para o desenvolvimento das idéias aqui contidas.

À Prof.^a Dr.^a Solange Jobim e Souza e à Prof.^a Dr.^a Maria Regina Prata que, no Exame de Qualificação, contribuíram com suas críticas e sugestões para o desenvolvimento deste trabalho.

À Professora Dr.^a Claudia Amorim Garcia e ao Professor Dr. Carlos Alberto Plastino por me oportunizarem, em seus cursos, um contato mais intenso com o pensamento de D. W. Winnicott.

Estendo estes agradecimentos ao Instituto de Medicina Social da UERJ por ter me aceito como aluno nas aulas do Prof. Dr. Carlos Alberto Plastino.

Aos membros da banca examinadora, Professores Dr.^a Claudia Amorim Garcia, Dr.^a Solange Jobim e Souza, Dr.^a Cristina Mair Barros Rauter e Dr. Mauro José Sá Rego Costa, pela leitura atenta e pelas sugestões e críticas, apresentadas na ocasião da defesa, que muito contribuíram para o aprimoramento desta tese.

Aos membros fundadores e docentes da Associação Brasileira de Estudos e Pesquisa da Infância (SOBEPI), especialmente à Dr.^a Ana Celi Huguet e ao Dr. Jorge Volnovich, por suas contribuições para minha formação inicial como analista. Igualmente aos colegas da Clínica Social da SOBEPI.

Ao CAP da UFRJ que, ao me conceder licença para estudos, tornou possível minha dedicação mais intensa à produção deste trabalho.

À Secretaria Municipal de Educação da Cidade do Rio de Janeiro, ao corpo docente e discente, diretoras e coordenadoras das duas escolas da rede municipal de ensino em que realizei a pesquisa de campo por me oportunizarem um precioso contato com questões que apresento e desenvolvo neste trabalho.

Agradeço a todos os colegas da PUC e do IMS-UERJ que contribuíram seja com questões e sugestões a este trabalho, seja com a sua amizade estimulante, quando esta tese estava em sua fase de construção.

Às funcionárias do Departamento de Psicologia da PUC-RIO pela atenção solícita, especialmente à secretária do Departamento, Marcelina Andrade.

Agradeço a Geneci Félix por ter me ajudado na formatação final desta tese.

À Vice-Reitoria Acadêmica da PUC-Rio e aos funcionários da Biblioteca Central.

Finalmente, aos familiares e amigos que me acompanharam nesta etapa de minha vida e, especialmente, à Marília Machado de la Cal, minha analista, que soube oferecer seu fundamental apoio para que eu a levasse adiante.

Resumo

Favorito, Mario Orlando. Peixoto Júnior, Carlos Augusto. **Mal-estar na escola: tensões entre o singular e o coletivo**. Rio de Janeiro, 2011. 314p. Tese de Doutorado - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

A articulação entre psicanálise e educação para pensar o mal-estar na escola remonta aos primórdios da constituição da primeira. Se podemos encontrar em S. Freud uma oscilação entre o papel inibidor que caberia à educação e, por outro lado, um veio libertário, na medida em que esta acolhesse em seus objetivos a realidade pulsional na criança, há uma outra linha de pensamento na psicanálise que vai de S. Ferenczi a D. W. Winnicott, que permite outros encaminhamentos para a abordagem deste tema, especialmente na sua expressão atual. Esta tese objetiva investigar o que pode a psicanálise frente ao mal-estar na escola atual usando como ferramentas a genealogia do poder disciplinar e do biopoder em M. Foucault para compreender a emergência da categoria criança-aluno, os conceitos de norma e normalização para discutir os processos de medicalização e de patologização de crianças e de jovens no ambiente escolar na sociedade de controle e, finalmente, o pensamento de D. W. Winnicott e sua teoria do amadurecimento psíquico e seus desdobramentos. Aponta-se, ainda, para a propriedade desta teoria da constituição subjetiva precoce e de seus desdobramentos, que permitem pensar as formas de inserção na cultura, para os encaminhamentos diferentes do mal-estar na escola atual, compreendido como despotencialização do viver criativo.

Palavras-chave

Psicanálise e Educação; Poder disciplinar; Infância escolarizada; Biopolítica; Normalização; Medicalização e patologização da infância e adolescência; Mal-estar; Espaço potencial.

Abstract

Favorito, Mario Orlando. Peixoto Júnior, Carlos Augusto (Advisor). **Discontent at school: tensions between the single and the common.** Rio de Janeiro, 2011. 314p. PhD. Dissertation - Departamento de Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

The articulation between psychoanalysis and education to think about the discontent in school dates back to the beginnings of the constitution of the former. If we can find in S. Freud an oscillation between the inhibiting role which had to be done by education and, on the other hand, a libertarian trace, in that this hosts into its objectives the instinctual reality in the child, there is another line of thought in psychoanalysis that goes from S. Ferenczi to D. W. Winnicott which allows other referrals to this theme approach, especially in its current expression. This thesis aims to investigate what psychoanalysis can do against the discontent in the current school using as tools the genealogy of the disciplinary power and the biopower in M. Foucault to understand the child-student category emergency, the standard and standardization concepts to discuss the medicalization and pathologizing processes of children and youth in the school surroundings in the control society and, finally, D. W. Winnicott's thought and his psychic maturing theory and its developments. It is still aimed to the property of this theory of the early subjective constitution and its developments, which allow to think the forms of insertion into the culture, to the different referrals of the discontent in the current school, understood as creative living disempowerment.

Key-words

Psychoanalysis and Education; Disciplinary power; Educated childhood; Biopolitics; Standardization; Medicalization and Pathologization of childhood and youth; Discontent; Potential space.

Sumário

1	Introdução	11
2	Escola e Sociedade Disciplinar	20
2.1	A Tecnologia Política do Corpo	24
2.1.1	A microfísica do poder	27
2.1.2	A genealogia do indivíduo moderno como corpo dócil	29
2.1.3	A tecnologia disciplinar e o corpo dócil	31
2.1.4	Panoptismo e sociedade disciplinar	35
2.2	A Produção da Criança-Aluno	37
2.2.1	A emergência da criança na modernidade ocidental	37
2.2.2	A individualização da criança	40
2.2.3	A categoria criança-aluno	44
2.2.3.1	A criança-aluno no modelo escolar dos jesuítas	45
2.2.4	Infância e Pedagogia	47
2.2.4.1	O lugar do discurso pedagógico na transformação das crenças e práticas sobre a criança	48
2.2.4.2	O contrato entre o educador e o educando	50
2.2.4.3	A construção do dispositivo escolar: Comenius e a escolarização da criança	51
2.2.4.3.1	A noção de infância em Comenius	53
2.2.4.3.2	A aliança escola-família	54
2.2.4.3.3	A simultaneidade sistêmica	55
2.2.4.3.4	A gradualidade e a racionalidade no acesso ao conhecimento .	56
2.3	A Pedagogização da Infância	58
2.3.1	A instauração da disciplina sobre o corpo infantil	58
2.3.2	A estratégia da proliferação dos olhares como forma de controle	59
2.3.3	O modelo lassalista	60
2.3.4	O processo de pedagogização e a geração de saberes sobre a infância	62
2.3.5	Os dispositivos da aliança entre escola e família na pedagogia lassalista e a regulamentação das regras de civilidade	63
3	Biopoder e Sociedade de Controle	66
3.1	A noção de poder	68
3.1.1	Poder disciplinar, biopoder e biopolítica	70

3.1.2	A norma e o biopoder	74
3.1.3	A emergência da medicalização	76
3.1.4	A nosopolítica do século XVIII	77
3.1.5	A medicalização a partir do século XX	80
3.2	Das sociedades disciplinares às sociedades de controle	82
3.2.1	A produção social de subjetividade na sociedade de controle .	100
3.2.2	Espontaneidade rebelde e sociedade de controle	102
4	A medicalização e a patologização da vida na escola	109
4.1	A constituição do poder psiquiátrico	113
4.1.1	A produção de desviantes da norma	118
4.1.2	Psiquiatrizar a família e alcançar a infância	122
4.1.3	A psiquiatrização da infância	124
4.1.4	A mudança no funcionamento da psiquiatria	126
4.1.5	A infância como princípio de generalização da psiquiatria	129
4.2	A psiquiatria biológica	133
4.2.1	O medicamento como mercadoria e o médico como transmissor	139
4.2.2	A psiquiatrização da vida na sociedade de controle	141
4.3	A Patologização da infância e da adolescência na escola	144
4.3.1	Práticas de patologização da infância e da adolescência na escola	146
4.3.2	O tirocínio preditivo	152
4.3.3	O transtorno de déficit de atenção como expressão da medicalização da infância	157
4.3.4	Um mundo de adultos depressivos e crianças com déficit de atenção, hiperatividade, dislexia, etc.	167
4.3.5	A criança indócil	178
5	O mal-estar na escola: psicanálise e educação	181
5.1	O conceito de mal-estar em Freud	181
5.2	O mal-estar na escola	182
5.3	O tema da educação nos albos do movimento psicanalítico	185
5.4	O tema da Educação em Freud	189
5.5	Sobre a questão do ambiente em Freud	196
5.6	O tema da educação em Sandor Ferenczi	197
5.7	Outros modos de a psicanálise se articular com a educação	202

5.8	Uma rede de normalização	208
5.9	A posição de Winnicott frente à psiquiatria infantil	212
5.10	A tendência antissocial	216
5.11	Agressão e ambiente: compreender atitudes agressivas na escola com Winnicott	220
5.12	A capacidade de sentir culpa, sua relação com a destrutividade e a tendência anti-social	222
6	Pensando sobre o mal-estar na escola com Winnicott	225
6.1	O ambiente escolar e o mal-estar na escola	225
6.1.1	O contexto social da escola pública	227
6.1.2	O ambiente que encontramos nas escolas	230
6.2	Considerações sobre nossa presença como psicanalista na escola	234
6.3	Tentativas de aproximação e de apresentação da proposta de pesquisa nas escolas	239
6.3.1	As escolas onde a pesquisa foi aceita	244
6.4	Ouvir o mal-estar na escola com Winnicott	249
6.4.1	O valor do ambiente	251
6.4.2	O ambiente que se adapta e proporciona a saúde	254
6.4.2.1	O ambiente escolar que não acolhe.....	257
6.4.3	<i>Self</i> verdadeiro e falso <i>self</i>	263
6.4.3.1	O ambiente que acolhe a espontaneidade	266
6.4.4	Fenômenos transicionais	268
6.4.5	Objetos transicionais	270
6.4.6	O valor da ilusão	272
6.4.7	O espaço potencial	274
6.4.7.1	A falta de esperança como expressão do ambiente que falha em assegurar a confiabilidade para a emergência do espaço potencial	276
6.4.7.2	A busca do espaço potencial nas relações de trabalho	279
6.4.8	O espaço potencial como lugar da cultura	281
7	O mal-estar na escola como despotencialização do viver criativo	283
8	Referências bibliográficas	295
9	Anexos	305